

Palocci: agora não é hora de mudar de estratégia

Ministro diz que Brasil decidiu ser um país arrumado e que momento é propício para estruturar o crescimento

Gustavo Miranda/7-1-2004

Deborah Berlinck

Enviada especial

● GENEBRA (Suíça). Não é hora de mudar o rumo do país. Foi o que deu a entender ontem o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, ao desembarcar em Genebra para uma reunião, hoje, com 219 representantes de empresas de vários países, incluindo 50 presidentes de grandes corporações. Ele disse que será um erro grave se o governo sinalizar uma mudança na política econômica agora, como alguns reivindicam.

Palocci respondeu assim à sugestão do megainvestidor George Soros e do prêmio Nobel de Economia Joseph Stiglitz, para que o Brasil mude a estratégia e não seja tão comportado, ou seja, que afrouxe o rigor fiscal e monetário:

— Mudar de estratégia, você faz quando está perdendo o jogo. Por exemplo, na final Brasil e Paraguai, era indicada uma mudança de estratégia. Mas a eco-

nomia brasileira equilibrou suas contas, conseguiu combater a inflação de maneira eficaz, teve resultado de contas externas excepcionais no ano passado, com balança comercial e transações de conta corrente e balanço de pagamento positivos. Agora é hora de estruturar o crescimento. Mudar de rota num momento como este é o mesmo que fazer as coisas bem feitas e, quando tudo está pronto, começar de novo com outros caminhos. É um erro grave.

É clara a mensagem que ele e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva darão hoje para o empresariado internacional:

— A mensagem é que o Brasil decidiu ser um país arrumado, com equilíbrio fiscal de longo prazo, e que nós enxergamos este momento não como um ano de crescimento, mas como uma oportunidade histórica de crescimento.

O evento com os empresários será comandado pelo próprio presidente Lula, que che-

gou ontem a Genebra, vindo da Índia, bastante cansado.

O presidente e vários ministros estão se colocando à disposição das empresas até para encontros individuais. No fim da noite, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Luiz Fernando Furlan, fazia cálculos. Segundo ele, somente uma empresa, cujo nome não revelou, vai anunciar um investimento de US\$ 3 bilhões hoje:

— Minha expectativa é que iremos levantar amanhã (hoje) US\$ 10 bilhões.

Este será o maior encontro entre investidores e o governo já promovido pela Conferência da ONU para Desenvolvimento e Comércio (Unctad), cuja sede é em Genebra, na esperança de atrair mais investimentos diretos estrangeiros para o país. Além de Palocci e Furlan, estão na Suíça os ministros Guido Mantega, do Planejamento; Celso Amorim, das Relações Exteriores; Mares Guia, do Turis-

mo, e Esporte, Agnelo Queiroz.

O ministro Palocci minimizou as queixas no Brasil de que o empresariado estaria remarçando preços:

— Não acredito que haja efetivamente um aumento de preços, fora do que é considerado sazonal. Não há um aumento de preços generalizado. São aumentos de preços de característica estritamente sazonal, como aumento de escola, produtos agrícolas na entressafra. Não vejo preocupação com inflação nesse aspecto.

Palocci disse que já há sinais de que a demanda para exportações brasileiras, bem como a demanda interna, está crescendo. Portanto, insistiu, não há motivo para pessimismo em relação à retomada de crescimento no Brasil. Ele também acha que o Brasil precisa aproveitar o excesso de dinheiro no mercado para aumentar suas reservas e “melhorar a musculatura da economia brasileira”. ■



PALOCCI: “Mudar de estratégia, você faz quando está perdendo o jogo”